

EDITORIAL

VELHO TRONCO

Um velho tronco, seco, carcomido,
Plantado aí, por não sei quem, querendo
Que o tempo o consumisse, distraído,
Nos frutos de seus frutos, renascendo...

De forte estirpe, seu rebento havido,
Em chão estéril, pedras revolvendo,
Criou raízes, que seu vulto erguido
Conta o gigante que se fez, crescendo...

Mau o esforço, nessa rocha ardente
Minguar-se-iam as suas sementes
Morrendo às sombras suas, uma a uma...

Já a seu lado, verme algum habita,
Mas, se em seus galhos, cresce a parasita,
Persiste em si, alguma vida, em sumal...

Francisco de Assis Ferreira